

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

PEDRO PAULO PEREIRA DA SILVA

O USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE COOPERAÇÃO/COLABORAÇÃO NO AUXÍLIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

V. 1

Valença
2018

PEDRO PAULO PEREIRA DA SILVA

O USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE COOPERAÇÃO/COLABORAÇÃO NO AUXÍLIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Computação apresentado ao colegiado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Valença como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientador: Profº. Msc. Edeyson Andrade Gomes

Valença
2018

PEDRO PAULO PEREIRA DA SILVA

O USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE COOPERAÇÃO/COLABORAÇÃO NO AUXÍLIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

GRADUAÇÃO IFBA - VALENÇA

Valença, 30 de Novembro de 2018.

Comissão Examinadora

_____

Profº Msc. Edeyson Andrade Gomes
(Orientador)

_____

Profº Dr. Eduardo Cambruzzi

_____

Profº Dr. Wagner Ribeiro de Carvalho

Dedico esse trabalho a minha família,
Em especial a minha Tia Gracinha e ao meu irmão.

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer a Deus por permitir que eu tivesse saúde, força, empenho e sagacidade para vencer todos os obstáculos dessa graduação, para Ele vai toda Honra e toda Glória e o meu obrigado e agradecimento pela vida e saúde.

Agradecer a minha família, que mesmo cada um tendo os seus projetos e planos sempre estiveram torcendo por mim.

RESUMO

As TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) são recursos pervasivos, que se difundiram em praticamente todos os dispositivos eletrônicos como celulares, tabletes, computadores, carros, aviões, eletrodomésticos, etc. Com o advento da WEB 2.0, que tem como plataforma a interatividade entre comunidades, disseminam-se as redes sociais que conquistaram a todos os tipos de público, principalmente os mais jovens. Redes sociais são ferramentas baseadas em colaboração e interação, e tais características levam-nos a pressupor que elas possam apoiar as técnicas de estudos em grupos. Esse trabalho tem o intuito de investigar tal pressuposto e sua investigação se deu avaliando como elas podem ser usadas como ferramentas de cooperação no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem no IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia) e no CEEAG (Colégio Estadual Estela Aleluia Guimarães) através de questionários, pesquisas bibliográficas, dentre outros.

Palavra-chave: TIC, Redes sociais, Aprendizagem, Educação.

ABSTRACT

ICT (Information and Communication Technologies) are pervasive resources that have spread in virtually all electronic devices such as cell phones, tablets, computers, cars, airplanes, appliances, etc. With the advent of WEB 2.0, which has as a platform the interactivity between communities, the social networks that conquered all types of public, especially the younger ones, are disseminated. Social networks are tools based on collaboration and interaction, and such characteristics lead us to assume that they can support group study techniques. This work intends to investigate this assumption and its investigation was based on how they can be used as tools of cooperation in assisting the teaching-learning process in the IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia) and the CEEAG (Colégio Estadual Estela Aleluia Guimarães) through questionnaires, bibliographical researches, among others.

Key words: ICT, Social networks, Learning, Education.

Lista de Tabelas

TABELA 1 - DIFERENÇAS ENTRE GRUPOS DE TRABALHO 14

Lista de Figuras

FIGURA 1 – USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO..... 18
FIGURA 2 – REDES SOCIAIS USADAS PELOS DISCENTES..... 19
FIGURA 3 - ESTRUTURA DE ATIVIDADES E GRUPO NAS REDES SOCIAIS 19
FIGURA 4 - AS REDES SOCIAIS PODEM IMPACTAR POSITIVAMENTE NO ENSINO APRENDIZAGEM 20
FIGURA 5 - REDES SÓCIAS E O ENSINO COOPERATIVO E COLABORATIVO 20
FIGURA 6 – DESENVOLVIMENTO PARA O MUNDO GLOBALIZADO E TECNOLÓGICO 21
FIGURA 7 - REFLEXÃO CRÍTICA E NOVAS IDEIAS..... 21
FIGURA 8 – DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO E DA LINGUAGEM 22
FIGURA 9 - FAIXA ETÁRIA 22
FIGURA 10 - GRAU DE ESCOLARIDADE 23
FIGURA 11 - USO DE REDES SOCIAIS NA INTERAÇÃO COM ALUNOS..... 23
FIGURA 12 - REDES SOCIAIS MAIS UTILIZADAS 24
FIGURA 13 - COMO É UTILIZADA AS REDES SOCIAIS 24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
1.1 JUSTIFICATIVA 7
1.2 PROBLEMÁTICA 9
1.4 HIPÓTESE 9
1.5. OBJETIVOS 9
1.5.1 Geral 9
1.5.2 Específico 9
1.6 METODOLOGIA 10
2. REFERENCIAL TEÓRICO 11
3. FACEBOOK E A COOPERAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM 17
3.1 Aplicação de questionários a Discentes 18
3.2 Aplicação de questionários para Docentes 22
4. CONCLUSÃO 26
REFERÊNCIAS 27

1. INTRODUÇÃO

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) vêm mudando como as coisas estão acontecendo em todas as áreas de conhecimento, modificando os ambientes socioculturais, político, econômico e educacional contemporâneo. Os progressos tecnológicos permitem que as pessoas tenham acesso a uma imensurável quantidade de informação global, com agilidade e facilidade (SACERDOTE, 2012). Recordando uma tendência mundial que impunha no final do século XX uma corrente global a colocar a sociedade na era da informação, aconteceu uma aceleração para a criação de políticas públicas (SILVA et al., 2005). Assim como no Reino Unido, no Brasil identificam-se, principalmente, duas tendências nas atuais formulações e políticas: i) políticas focadas na oferta educacional que buscam usar as tecnologias para promover a igualdade de oportunidades e resultados educacionais; e ii) políticas focadas no acesso às tecnologias que buscam usar a educação para garantir a inclusão social em termos de oportunidades e resultados tecnológicos (SELWYN, 2008, p. 2).

Os recursos das TICs estão cada vez mais presentes nas vidas das pessoas e na educação contemporânea, contribuindo com a formação dos estudantes, preparando-os para cumprirem funções em suas comunidades (LEITE, 2014, p.5). Neste cenário, é de extrema importância que os docentes estejam familiarizados e bem treinados com as ferramentas tecnológicas utilizadas e não confundindo tecnologia com pedagogia (PONTE, 2000). As TICs estão gerando formas novas para compartilhar a informação, requerendo o aprimoramento de formação e alfabetização, segundo (LEITE, 2014). A informação não deve ser transmitida aos alunos como algo sendo uma verdade acabada e definitiva e sim abrir o seu conhecimento para que ele crie a sua verdade das tantas que existem, afirma (POZO, 2004).

> A inserção e utilização efetiva das TICs na educação brasileira ainda é um processo que ocorre de forma lenta, sua incorporação ainda não supriu as exigências da "nova sociedade tecnológica". O Brasil tem uma taxa de exclusão digital grande, pois a educação brasileira ainda sofre sérios problemas relacionados à inserção e utilização das TICs (LEITE, 2014, p.9).

O uso das TICs na educação pode ser algo positivo ou não, dependendo da forma que é utilizada. Pode-se citar a principal problemática que é o fato do professor não estar

preparado pedagogicamente para extrair o melhor das ferramentas digitais e não estar familiarizado com as novas tecnologias disponíveis. Há muito a se estudar e debater sobre as TICs para que elas sejam inseridas de forma mais positiva para os docentes e discentes na educação (LEITE, 2014).

1.1 JUSTIFICATIVA

Como afirma Ferreira, Corrêa e Torres (2013), a nova comunidade global que se forma está passando por aprimoramentos que vão afetar todos no mundo moderno. As novas funcionalidades das TICs estão modificando a realidade de todos, como o advento e evolução da Web, que trouxe à tona uma série de serviços de interatividade entre comunidades, alavancando as relações sociais virtuais como Wikis, redes sociais, mundos virtuais e etc. Esses serviços pertencem à realidade diária de muitos alunos, fazendo com que os professores os usem de forma pedagógica, como o Facebook, que é amplamente utilizado pelos mesmos. As escolas presenciais de educação formal estão se adaptando para as novas demandas socioculturais e discentes e docentes estão querendo criar novidades, recaindo para os docentes a responsabilidade de promover a atualização de ferramentas no processo ensino-aprendizagem com o objetivo de lecionar para discentes cada vez mais conectados e familiarizados com as novas tecnologias (FERREIRA, CORRÊA & TORRES, 2013).

> Assim, ao se pensar a utilização de todo aparato tecnológico como ferramentas agregadoras de saberes e possibilidades de acessos e extensão a novos conhecimentos, requer o entendimento por parte dos envolvidos sobre comportamentos, intermediação, uso, aplicação, produção e efetivação do processo ensino-aprendizagem (FERREIRA, CORRÊA & TORRES, 2013, p. 4).

Manter o processo de ensino-aprendizagem imerso e atualizado às novas tecnologias da contemporaneidade é uma forma de acompanhar as mudanças nos meios socioculturais onde "acredito ser possível afirmar que estamos no auge de uma revolução que mudará o nosso tradicional e convencional sistema de educação, conferindo maior poder ao aprendiz, o que exigirá mais inteligência e criatividade do professor" (LITTO, 2009, p. 308).

Como afirma Ferreira, Corrêa e Torres (2013), com a Internet criou-se a possibilidade do compartilhamento de informação quase que instantaneamente, gerando assim a troca de ideias entre os sujeitos utilizadores da rede, os criadores de conteúdo e seus consumidores,

podendo ter o foco no conteúdo ou o perdendo. Essas tecnologias podem estar a serviço da educação, para isso os envolvidos - docentes e discentes - precisam estar aptos e quererem usar tais tecnologias nesses propósitos. A rede mundial de computadores não resolverá todos os problemas da educação contemporânea, mas com os docentes preparados pedagogicamente e os discentes direcionados e encaminhados de forma organizada podem criar uma forma original de construir saberes. Os discentes que se enxergam em um trabalho colaborativo no intuito de conhecimento terão como resultado uma formação crítica, eficiente, aberta às mudanças, envolvida com a trajetória criada e compartilhada. Segundo Palloff e Pratt (2004, p. 39) estas características são observadas quando o professor analisa os seguintes pontos:

- Interação ativa que envolve tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal.
- Aprendizagem colaborativa evidenciada pelos comentários dirigidos primeiramente de um aluno a outro e não do aluno ao professor.
- Significados construídos socialmente e evidenciados pela concordância ou questionamento, com a intenção de chegar a um acordo.
- Compartilhamento de recursos entre os alunos.
- Expressões de apoio e estímulo trocadas entre os alunos, tanto quanto a vontade de avaliar criticamente o trabalho dos outros.

A utilização das redes sociais no ensino-aprendizagem requer a vigilância constante do docente aos discentes, pois se pode salientar a possível compreensão de diversas formas da problemática envolvida (FERREIR, CORRÊA & TORRES, 2013).

> A rede social Facebook é atualmente considerada um fenômeno mundial por sua visibilidade, visitada por milhões de usuários no mundo todo e vem ganhando a preferência entre os usuários da Internet. A rede social representa uma nova forma de estabelecer relações, realizando várias tarefas como: divulgação de produtos, notícias, fatos, o compartilhamento de vídeos, textos, ideias, fotos, imagens e diversão por meio de seus aplicativos, etc (FERREIRA, CORRÊA & TORRES, 2013, p. 7).

O Facebook é um ambiente bem estruturado para que aconteça a interações de pessoas, socializações e uma colaboração com propósitos semelhantes, de forma instantânea ou não. Foi criado em 2004 e ao longo de sua criação foram disponibilizados diversos aplicativos para a educação.

> O docente precisa ir além do recurso, aperfeiçoar a rede para estabelecer uma aprendizagem colaborativa, uma forma de ensinar e aprender com objetivos claros,

> metodologias e avaliações definidas e coerentemente alinhadas à proposta estabelecida entre professor e aluno (FERREIRA, CORRÊA & TORRES, 2013, p. 8).

Observa-se que o Facebook é um potencial modelo de rede social de ensino-aprendizagem, com programadores e professores desenvolvendo aplicativos destinados a educação para serem utilizados em sala de aula ou à distância para tirar o maior proveito da rede social e não cair nas muitas lacunas onde ela pode se transformar em uma distração (FERREIRA, CORRÊA & TORRES, 2013, p. 8).

1.2 PROBLEMÁTICA

Os alunos da era da comunicação, que se comunicam basicamente via redes sociais, como Facebook e WhatsApp, não conseguem se focar na execução de atividades propostas pelo professor por estarem em constante distração. O professor pode aproveitar as redes sociais como recurso didático para cativar e direcionar os alunos para o processo de ensino-aprendizado.

1.4 HIPÓTESE

O uso de redes sociais, como o Facebook, favorece o ensino cooperativo/colaborativo, auxiliando as interações professor-aluno e aluno-aluno, melhorando a atenção e o aprendizado.

1.5. OBJETIVOS

1.5.1 Geral

Identificar como é o uso de redes sociais, mais precisamente o Facebook, pelos professores e alunos e como isto impacta na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

1.5.2 Específico

- Aplicar questionários e entrevistas em duas escolas;
- Efetuar pesquisas bibliográficas;
- Avaliar se nas escolas avaliadas ocorre a cooperação e/ou colaboração no processo de ensino-aprendizagem via redes sociais;

- Propor o uso de redes sociais como suporte à cooperação e/ou colaboração.

1.6 METODOLOGIA

O problema da pesquisa será analisado e dessa forma serão descritas as suas características sem a interferência do pesquisador.

A coleta de dados será feita de forma qualitativa, utilizando-se de questionários, entrevistas e o método etnográfico.

Com a utilização das técnicas anteriormente citadas, o pesquisador vivencia as mesmas experiências da cultura onde está ocorrendo a coleta de dados, para se entender como funcionam as atividades onde está inserido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Zancanaro et al. (2012), a sociedade contemporânea está pautada em novos moldes, com as TICs mudando como as pessoas veem o mundo, formulando um novo tipo de cultura e transformando a forma como as pessoas se comunicam e interagem na atualidade.

> Quando aplicadas ao domínio da educação, as Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser usadas como instrumento de desenvolvimento e aprimoramento, ampliando a sua influência e participação e promovendo grandes mudanças no processo de ensino e aprendizagem (ZANCANARO et al., 2012, p.1).

Segundo Minhoto & Meirinhos, as redes sociais promoveram uma revolução nas relações interpessoais, ofertando rápidas e fáceis trocas de informação e mensagens, conquistando uma larga gama de usuários, seduzindo-os em todos os níveis de idades, em especial os jovens. É importante que as escolas observem que as redes sociais permeiam a vida dos estudantes de uma forma muito impactante e as direcionem para a área educacional. Quando os estudantes fazem suas atividades de forma colaborativa, isso gera vantagem pessoal e em grupo:

> os ambientes colaborativos de aprendizagem têm vantagens para os alunos. Ao nível pessoal: 1) aumenta as competências sociais, de interação e comunicação efetivas; 2) incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico e a abertura mental; 3) permite conhecer diferentes temas e adquirir nova informação; 4) reforça a ideia que cada aluno é um professor; diminui os sentimentos de isolamento e receio da crítica; 5) aumenta a autoconfiança, a autoestima e a integração no grupo; 6) fortalece o sentimento de solidariedade e respeito mútuo, baseado nos resultados do trabalho em grupo. Ao nível da dinâmica de grupo: 1) possibilitam alcançar objetivos qualitativamente mais ricos em conteúdo, na medida em que reúne propostas e soluções de vários grupos de alunos; 2) os grupos estão baseados na interdependência positiva entre os alunos, o que requer que cada um se responsabilize mais pela sua própria aprendizagem e pela aprendizagem dos outros elementos; 3) incentiva os alunos a aprender entre eles, a valorizar os conhecimentos dos outros e a tirar partidos das experiências das aprendizagens individuais; 4) possibilita uma maior aproximação entre alunos e um maior intercâmbio de ideias no grupo fomentado o interesse; 5) transforma a aprendizagem numa atividade social; 6) aumenta a satisfação pelo próprio trabalho (ROMANÓ, 2003, p.96).

Segundo Torres & Irala (2014), as principais tendências pedagógicas que embasam a aprendizagem colaborativa são: Movimento da Escola Nova, Teorias da Epistemologia Genética de Piaget, Teoria Sociocultural de Vygotsky e Pedagogia Progressista, que formam os alicerces e fundamentos do modelo colaborativo.

O movimento da Escola Nova, segundo Torres, Irala (2014, p.70)

> queria transformar o aluno em um agente participativo da educação ativa. [...] Enfatizava o sujeito como principal elaborador do conhecimento humano, centrando-se em um indivíduo como personalidade capaz de construir e organizar pessoalmente a realidade ao seu redor e de atuar como uma pessoa íntegra ao seu meio.

Dessa forma, a Escola Nova queria criar alunos emancipados e produtivos na comunidade e sociedade em que viviam, pessoas de caráter e íntegras, participativas, capazes de organizar e criar o ambiente em que se relacionavam. Então, foi elaborada entre os pensadores a ideia de "Aprender fazendo". Novas técnicas e novas metodologias são valorizadas pela Escola Nova, como a pesquisa, metodologia de projetos, os ambientes preparados, a descoberta e o método de soluções de problemas. (TORRES & IRALA, 2014).

A tendência pedagógica embasada por Piaget, a Epistemologia Genética de Piaget, tem esse nome porque entra a fundo na origem.

> De base predominantemente interacionista, nessa teoria o sujeito é considerado um ser ativo que se relaciona com o meio físico e o social, construindo relações significativas com estes. (TORRES, IRALA, 2014, p.72)

Com a base interacionista ocorre a interação entre o indivíduo e a cultura, tendo a pessoa autonomia para conviver com o meio físico e o social. A forma que o sujeito adquire conhecimento, que não é um objeto fixo, acontece de forma empírica com o que é proposto ao aprendizado (TORRES & IRALA, 2014).

O movimento da Teoria Sociocultural de Vygotsky tem como principal característica "a interação social no desenvolvimento do homem", segundo (TORRES & IRALA, 2014, p. 73). Para Vygotsky, todo desenvolvimento e aprendizagem humano é um processo ativo, no qual existem ações propositais mediadas por várias ferramentas (VYGOTSKY, 1978). Podemos considerar o mais importante desses recursos a linguagem, porque ela caracteriza o sistema semiótico que é onde se sustenta o intelecto humano. Para se ter aprendizagem, existe a necessidade que ocorra o relacionamento entre duas ou mais pessoas, trabalhando juntas em

uma atividade interpessoal e disponibilizando uma reelaboração intrapessoal (TORRES & IRALA, 2014, p. 75).

A pedagogia progressista, segundo Torres & Irala (2014), é um encaminhamento para que os envolvidos tenham uma transformação social. Sua proposta tem características muito parecidas com o método pedagógico colaborativo, pois a educação é proposta de uma forma sociopolítica de forma contrária ao autoritarismo, onde o que o sujeito adquiriu de carga de aprendizado em sua vida é agregado e também o sujeito administra a sua própria educação. O método pedagógico colaborativo sofreu grande influência do método progressista, porque esse se utiliza e agrega muito valor aos estudos em grupo. O método usado pela pedagogia progressista utiliza de debates em grupos com uma relação de diálogo com muita severidade, são apresentados os interesses dos alunos que são estimulados a refletir, fazendo-os questionar o assunto. A avaliação é de caráter auto avaliativo, que ocorre durante todo o processo, não tendo o objetivo de castigar o educando.

Neste cenário apresentado, que ressalta a importância da aprendizagem cooperativa/colaborativa, nota-se a intercessão com o alicerce da Web 2.0, que é a interatividade entre indivíduos em comunidades. Extrapolando tais comunidades para o ensino-aprendizagem, podem-se imaginá-las como turmas de uma disciplina ou turmas de trabalho numa disciplina, por exemplo.

Costa & Ferreira (2012) afirmam que as redes sociais, advindas com a Web 2.0, trazem novas propostas pedagógicas para o ensino-aprendizagem e podem contribuir para manter os educandos comprometidos com os estudos. Com as técnicas pedagógicas de inclusão digital, essas TICs vêm transformando de forma positiva como está acontecendo a comunicação entre docentes e discentes. O uso de redes sociais na educação requer uma nova formação ao professor, capacitando-o a utilizá-las com fins pedagógicos, possibilitando uma infinidade de possibilidades educacionais, como trabalhos em grupos, cooperativos e colaborativos.

> O ensino via redes pode ser uma dinâmica motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação de produção de conhecimento – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem a superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das

> situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004, p. 74)

A abordagem à aprendizagem em grupo requer que seja diferenciado o que se espera de um grupo de aprendizagem cooperativa dos grupos tradicionais. A Tabela 1 apresenta tais diferenças com base nos estudos de Johnson e Johnson (FREITAS & FREITAS, 2003, p37).

DIFERENÇAS ENTRE GRUPOS DE TRABALHO TRADICIONAL E DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA	
Grupos em aprendizagem cooperativa	**Grupos de trabalho tradicional**
● Interdependência positiva ● Responsabilidade individual ● Heterogeneidade ● Liderança partilhada ● Responsabilidade mútua partilhada ● Preocupação com a aprendizagem dos outros elementos do grupo ● Ênfase na tarefa e também na sua manutenção ● Ensino direto dos *skills* sociais ● Papel do professor: observar e intervir ● O grupo acompanha a sua produtividade	● Não há interdependência ● Não há responsabilidade individual ● Homogeneidade ● Há um líder designado ● Não há responsabilidade partilhada ● Ausência de preocupação com as aprendizagens dos elementos do grupo ● Ênfase da tarefa ● É assumida a existência dos *skills* sociais, pelo que se ignora o seu ensino ● O professor ignora o funcionamento do grupo ● O grupo não acompanha a sua produtividade

Tabela 1 - Diferenças entre grupos de trabalho tradicional e de aprendizagem cooperativa (Adaptação de Johnson, Johnson, Holubec & Roy, 1984, p.10 e Putman, 1997, p.19)

Costa & Ferreira (2012) afirmam que existe a necessidade de se obter novos modelos de construção do aprendizado, direcionando o caminho mais produtivo para o ensino cooperativo. “Para tanto, o professor deve ter como competência incentivar a aprendizagem e o pensamento, acompanhando e gestando as aprendizagens continuamente”. Os professores estão buscando entender os educandos contemporâneos (estudantes digitais) e como ocorre sua aquisição de conhecimento, visando criar técnicas para inserir o Facebook em seus planos de aula, lhes agregando valor educacional, interesse dos alunos e incentivando os trabalhos colaborativos entre eles.

> Com base nessas informações, é possível inferir que o FACEBOOK é uma ferramenta que pode ser eficaz para conectar professor-aluno e aluno-aluno, proporcionando o compartilhamento de conteúdos, melhorando a comunicação entre esses atores e melhorando o aprendizado em sala de aula, assim como fora dela (COSTA & FERREIRA, 2012, p. 7).

Pode-se definir rede social, segundo Loiola e Moura (1997, p.3), como "estruturas informais que articulam indivíduos que passam a interagir por áreas de interesse e que também podem desenvolver relações afetivas". "As redes sociais têm potencial para se tornar um valioso recurso de apoio às comunicações e colaborações na esfera educacional, especialmente por estarem sendo amplamente adotadas." (ROBLYER, 2010, p.3).

Segundo Tori (2010), o advento da WEB 2.0 e seus novos recursos, destacando as redes sociais como ferramentas, estão gerando grandes modificações positivas de como se estão exercendo as formas de ensinar e aprender. Os estudos de Fernandes (2011), Patrício e Gonçalves (2010), Medina, Coelho e Espinosa (2011), Marcon (2012), Gomes (2011), Nogueira e Santana (2011), trazem a certeza de que redes sociais, em especial o Facebook, são ferramentas que podem ser usadas no campo da educação, permitindo que a transmissão de saberes professor-aluno e aluno-aluno também aconteça à distância, ocorrendo o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem.

Segundo Costa & Ferreira (2012), as redes sociais são ferramentas assíncronas, permitindo o acompanhamento dos docentes e discentes ao decorrer de qualquer momento, trazendo a possibilidade dos docentes acompanharem como estão acontecendo os andamentos dos estudos e discussões e, quando existir a necessidade, se manifestarem. "Assim, as redes sociais podem ser uma forma válida de ensino com alto nível de interação e comunicação." (ZANCANARO et al., 2010, p.3).

Com a utilização de metodologias de trabalhos em grupo como afirma Dillenbourg (1999) a aprendizagem colaborativa pode ser definida simplificadamente como quando dois ou mais indivíduos se empenham em aprender juntos. Conforme Torres & Ilara (2014, p.65) "O aprender 'em conjunto' pode ser interpretado de diversas maneiras, como situações de aprendizagem presenciais ou virtuais, síncronas ou assíncronas, esforço totalmente em conjunto ou com divisão de tarefas". Pode-se dizer que todos num grupo escolar de um trabalho colaborativo são encarregados do seu progresso e o do grupo, trabalhando juntos para uma meta em comum (TORRES & ILARA, 2014).

As pessoas que utilizam o modelo colaborativo de aprendizagem o fazem em todos os ambientes de suas vidas sociais, na sala de aula e até o convívio com as outras pessoas em seu cotidiano. “Na colaboração, o processo é mais aberto e os participantes do grupo interagem para atingir um objetivo compartilhado. Já na cooperação, o processo é mais centrado no professor e orquestrado diretamente por ele.“ (TORRES & ILARA, 2014, p68).

Na cooperação, podemos dizer que o objetivo do grupo é dividido em subtarefas e hierarquicamente, onde cada membro buscará solucionar a sua parte até a solução do problema como um todo, enquanto na colaboração não ocorre essa divisão do conteúdo e nem a divisão do grupo hierarquicamente; todos trabalham em um objetivo comum em busca do saber (DILLEMBOURG, 1996). No método cooperativo de ensino os participantes são treinados a interagir socialmente em pequenos grupos para escutar uns aos outros e devolver uma resposta produtiva ao seu colega de equipe, enquanto no método colaborativo não existe treinamento algum sobre como trabalhar em grupo, o professor pressupõe que os educandos possuem tal habilidade social (TORRES & ILARA, 2014, p69). “Essas novas práticas estimulam uma socialização no processo de ensino-aprendizagem, em que indivíduos em grupos solucionam problemas em comum e, acima de tudo, constroem conhecimento socialmente relevante” (IRALA, 2005).

O entrelaçamento de redes sociais com o processo de ensino-aprendizado tem motivado diversos estudos. É neste cenário que cabem pesquisas sobre a real utilização destas e como os processos pedagógicos de seu uso são orientados, principalmente no que concerne ao trabalho em grupo de forma cooperativa.

3. FACEBOOK E A COOPERAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Esse estudo visa avaliar como o uso de redes sociais, em especial o Facebook, favorece o processo de ensino-aprendizado, promovendo a cooperação no trabalho em grupo e as interações professor-aluno e aluno-aluno, melhorando a atenção e o aprendizado.

Seu desenvolvimento se baseia na coleta de dados em forma de formulários impressos em duas instituições de ensino:

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - campus Valença, com questionários aplicados a professores que lecionam tanto no ensino médio como no superior e a discentes do ensino médio;
2. Colégio Estadual Estela Aleluia Guimarães (CEEAG) de Taperoá - Bahia, com professores do ensino médio e seus alunos.

Os questionários foram divididos em duas dimensões: Docente e Discente, objetivando elencar os seguintes indicadores:

1. Docente.
    a. Sexo;
    b. Faixa etária;
    c. Grau de escolaridade;
    d. Uso das redes sociais como instrumento de interação com os alunos;
    e. Quais redes sociais são usadas;
    f. Como as redes sociais são usadas;
    g. Como o uso de redes sociais pode impactar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
    h. Em caso de não usar redes sociais como ferramenta de cooperação no auxílio ao processo de ensino aprendizagem, determinar por que não usa e se já pensou em usar.

2. Discente:
    a. Sexo;
    b. Uso de redes sociais como ferramenta de auxílio nas disciplinas;
    c. Quais redes sociais são usadas;
    d. Como são feitas as atividades propostas nas redes sociais pelo professor quando em grupo;
    e. Relevância das redes sociais como impactante positivamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem;

f. Relevância das redes sociais na promoção do ensino cooperativo e colaborativo com trabalhos em grupos;
g. Relevância das redes sociais no desenvolvimento de competências essenciais no mundo globalizado e tecnológico;
h. Relevância das redes sociais na promoção da reflexão crítica e a criação de novas ideias;
i. Potencial das redes sociais no desenvolvimento da comunicação e da linguagem;
j. Em caso de não fazes uso de redes sociais como suporte à cooperação e/ou colaboração, indicar se já pensou em propor isso ao professor.

3.1 Aplicação de questionários a Discentes

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) foram aplicados 63 questionários para alunos, sendo 13 homens e 50 mulheres, e no Colégio Estadual Estela Aleluia Guimarães (CEEAG) foram aplicados 36 questionários, sendo 19 homens e 17 mulheres.



Figura 1 – Uso de redes sociais como ferramenta de auxílio.

Conforme apresentado na Figura 1, (88%) dos discentes do IFBA afirmaram que usam as redes sociais como ferramenta de auxílio nas disciplinas, contra (12%) que disseram que não. Já no CEEAG tais percentuais são de (80%) e (20%), respectivamente. Desses dados pode-se inferir que o uso de redes sociais não é obrigatório (pois uma parcela não usa) e que a maioria absoluta dos discentes questionados das duas escolas usam as redes.

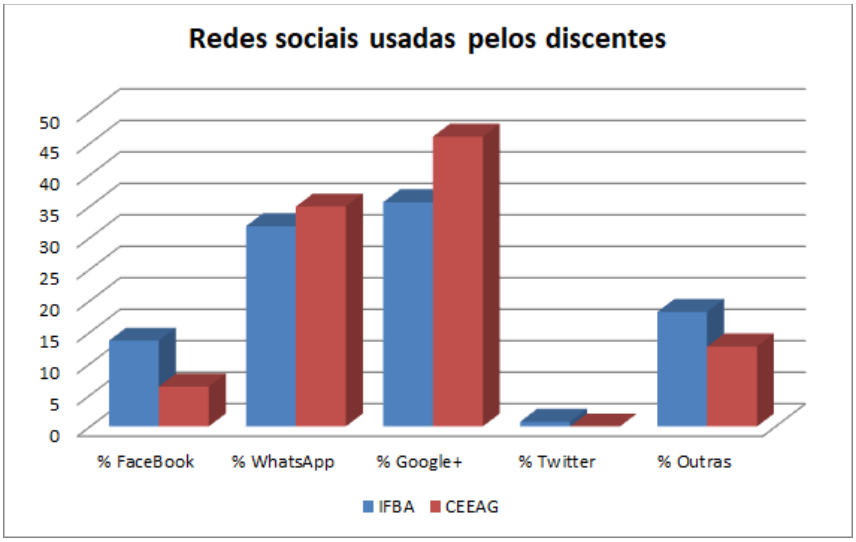


Figura 2 – Redes sociais usadas pelos discentes

A Figura 2 apresenta as redes sociais usadas pelos discentes como ferramentas de auxílio às disciplinas. Google+, WhatsApp e FaceBook são as preferenciais, nesta ordem.

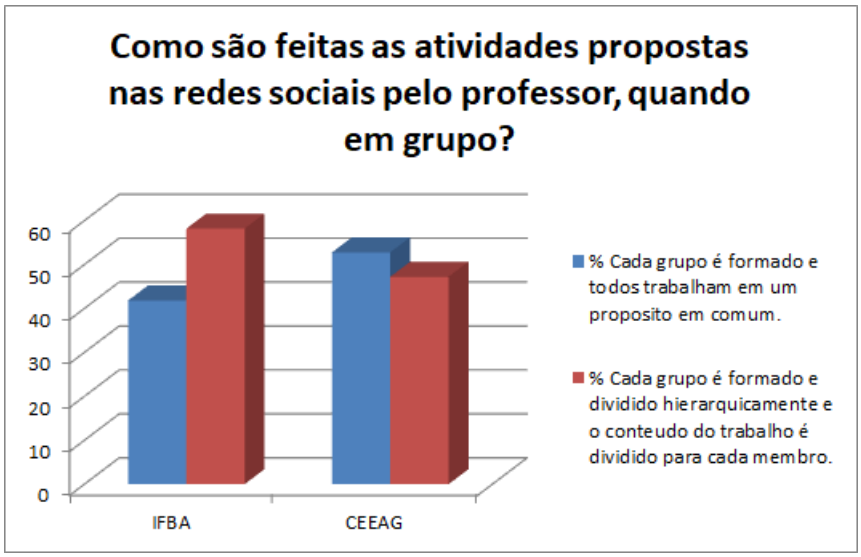


Figura 3 - Estrutura de atividades e grupo nas redes sociais

Na Figura 3 observamos que os estudantes do IFBA, em sua maioria (58%), afirmam trabalhar nas redes sociais com métodos de trabalhos em grupos característicos de técnicas cooperativas e (42%) com métodos com características colaborativos.

Em contrapartida, a maioria dos os estudantes do CEEAG (52%) afirma trabalhar em grupos com características colaborativos, enquanto 48% o fazem com grupos com características cooperativas.

Destaca-se que em todos os pontos propostos para o posicionamento dos alunos, a sua globalidade concorda que as redes sociais são ferramentas positivas que agregam valor ao seu desenvolvimento escolar mostrando que propostas pedagógicas mais elaboradas utilizando essas tecnologias serão bem aceitas pelo corpo discente.

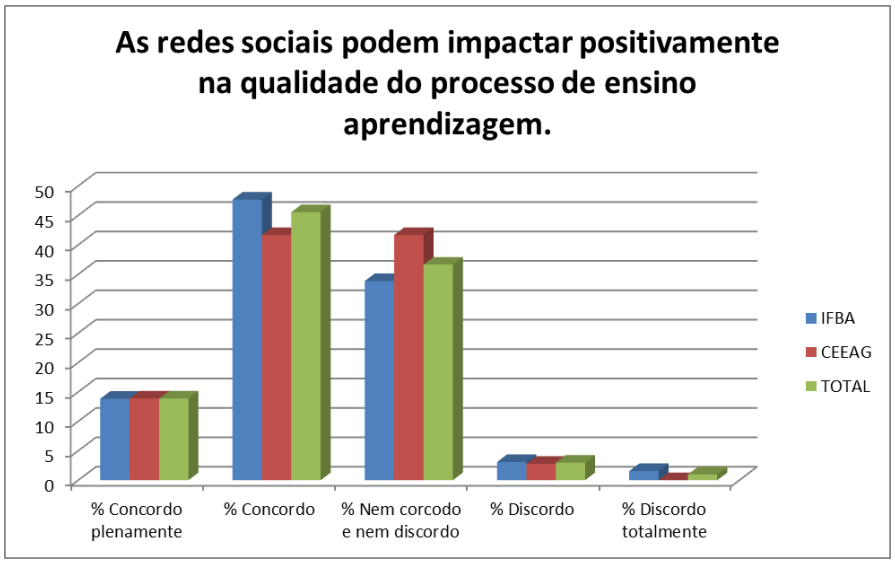


Figura 4 - As redes sociais podem impactar positivamente no ensino aprendizagem

A Figura 4 apresenta a opinião dos discentes que em sua maioria se posicionam afirmativamente dizendo que as redes sociais podem impactar positivamente na qualidade do processo de ensino aprendizagem.

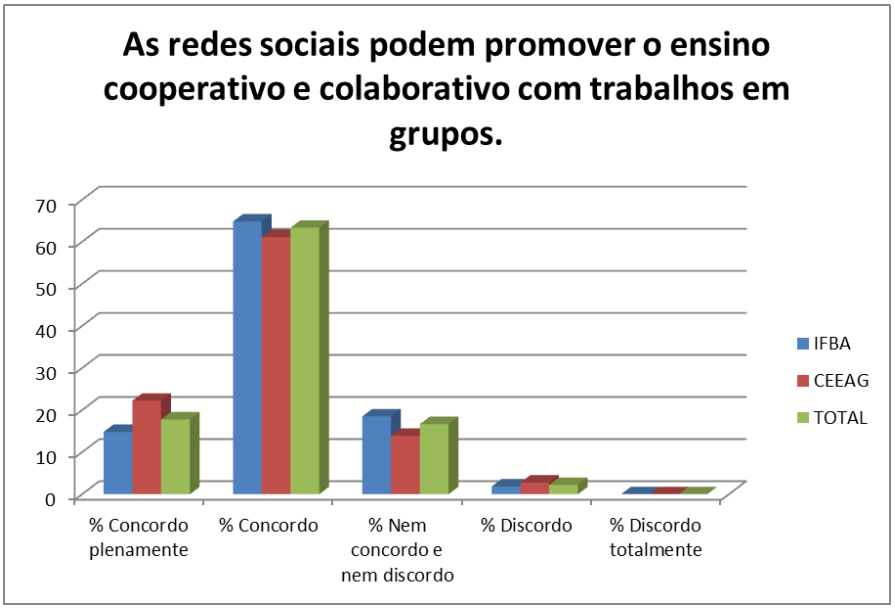


Figura 5 - Redes sócias e o ensino cooperativo e colaborativo

A Figura 5 mostra que a maioria dos discentes acredita que as redes sociais podem promover o ensino cooperativo e colaborativo com trabalhos em grupos.

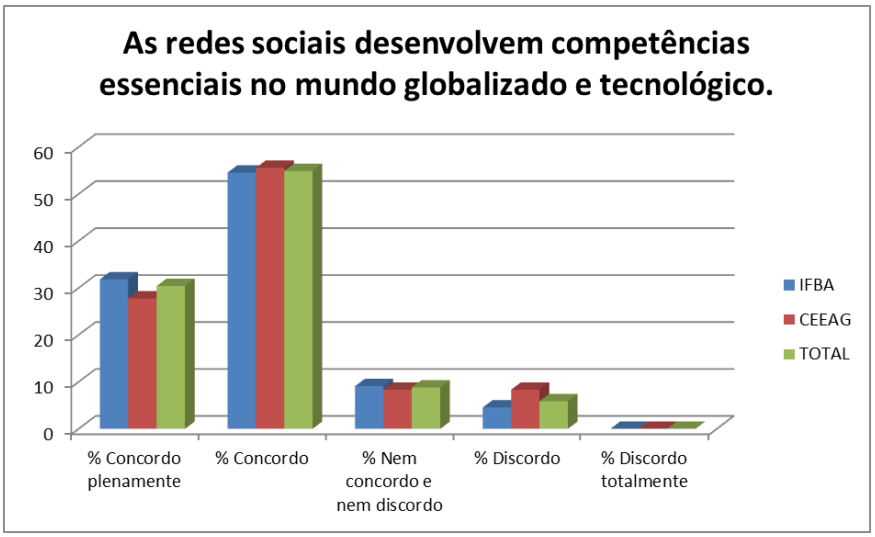


Figura 6 – Desenvolvimento para o mundo globalizado e tecnológico

A Figura 6 mostra que a maioria dos discentes acredita que as redes sociais desenvolvem competências essenciais no mundo globalizado e tecnológico.

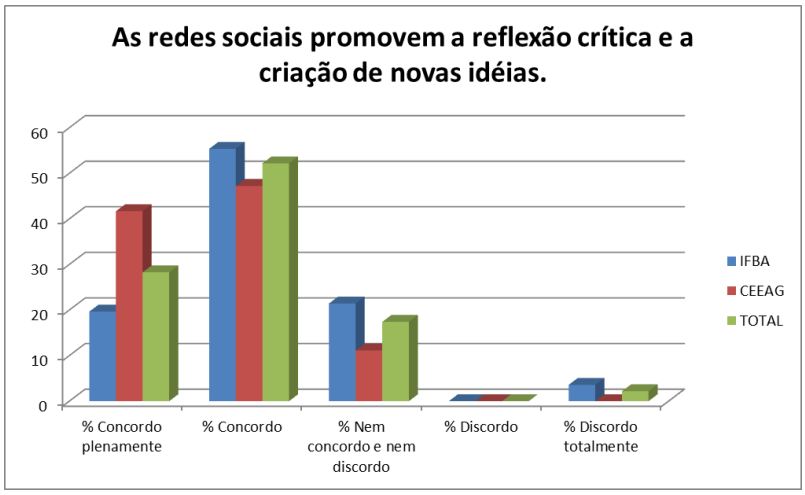


Figura 7 - Reflexão crítica e novas ideias

A Figura 7 mostra que os discentes acreditam que as redes sociais promovem a reflexão critica e a criação de novas ideias.

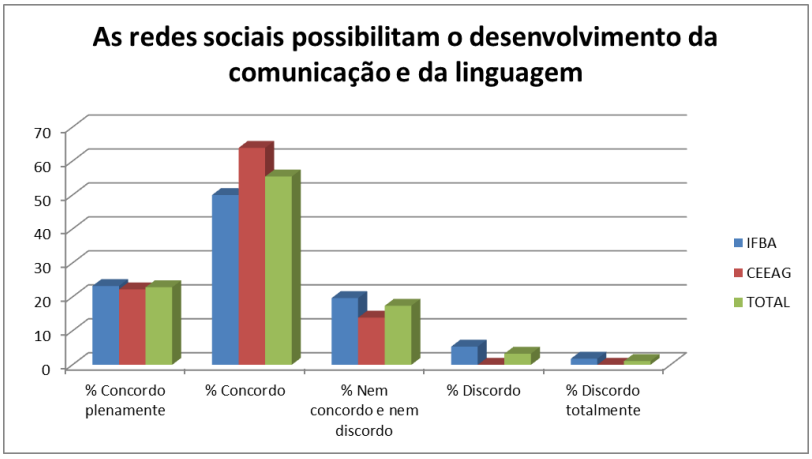


Figura 8 – Desenvolvimento da comunicação e da linguagem

A Figura 8 mostra que os discentes acreditam que as redes sociais possibilitam o desenvolvimento da comunicação e da linguagem. Infere-se que os educandos enxergam as potencialidades que essas TIC podem ofertar ao processo de ensino aprendizado e também que com essas respostas mostram que a grande maioria está disposta a junto dos professores a encarar essas novas funcionalidades tecnológicas em sala de aula, principalmente como propõem esse trabalho, o uso de métodos pedagógicos de trabalho em grupo cooperativo e colaborativo agregados as redes sociais para usufruir de todos os benefícios que a tecnologia disponibiliza e também os benefícios educacionais dessas metodologias.

3.2 Aplicação de questionários para Docentes

Dos 18 docentes pesquisados, como apresenta a Figura 9, (66%) estão na faixa etária de 38 anos ou mais.

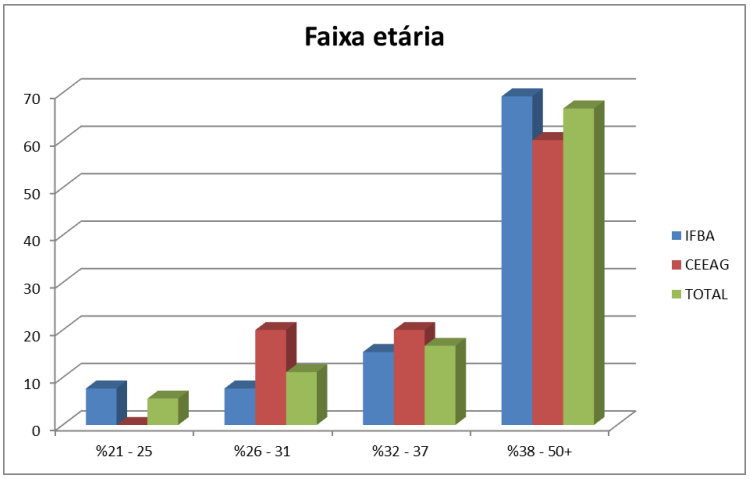


Figura 9 - Faixa etária

A Figura 10 apresenta o grau de escolaridade dos docentes pesquisados. Há um evidente contraste entre o IFBA e o CEEAG, sendo que no primeiro tem-se predominância de mestres e doutores, enquanto no segundo, predominam os especialistas.

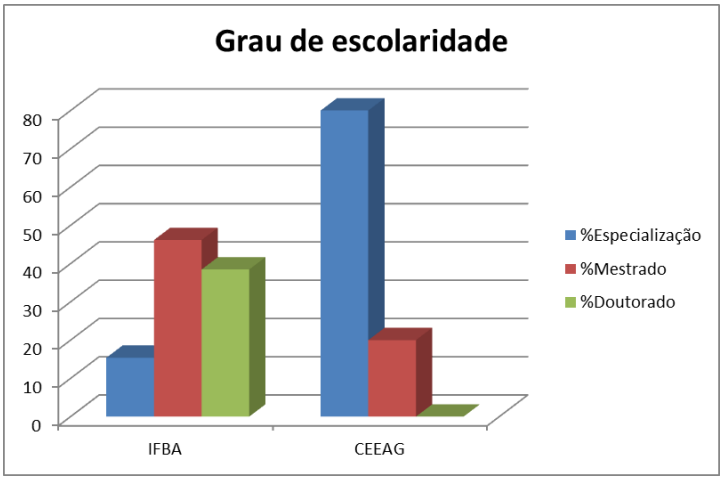


Figura 10 - Grau de escolaridade

A Figura 11 apresenta o total de professores entrevistados que afirmaram usar redes sociais em suas atividades de ensino-aprendizagem. Nota-se que os professores do CEEAG as usam mais que os do IFBA.

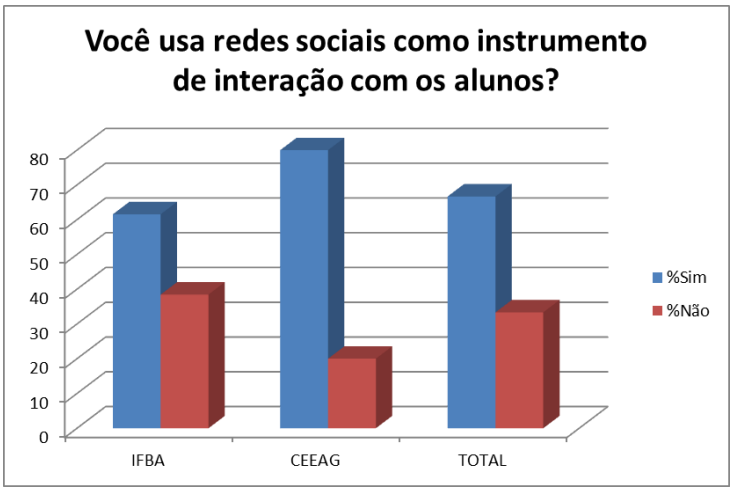


Figura 11 - Uso de redes sociais na interação com alunos

A Figura 12 apresenta as redes sociais mais utilizadas pelos docentes questionados, com predominância para o WhatsApp (40%), Facebook (32%) e Google+ (20%), respectivamente. Nota-se que o uso das 2 primeiras redes é similar ao IFBA e ao CEEAG, diferindo bastando da terceira (Google+).

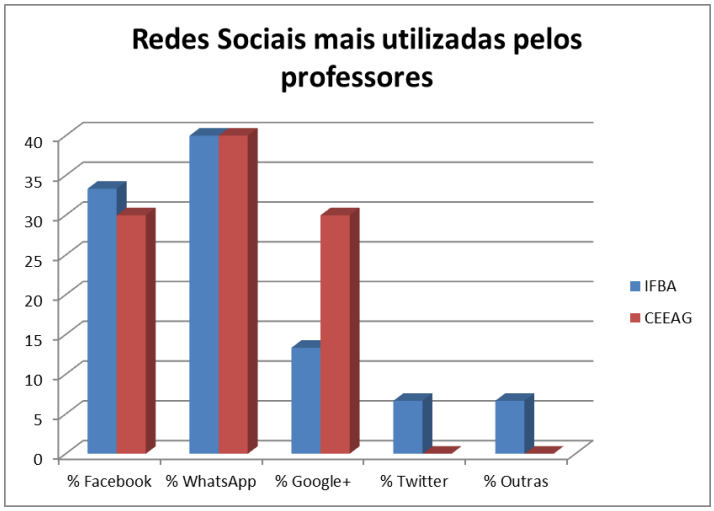


Figura 12 - Redes Sociais mais utilizadas

A Figura 13 ilustra como as redes sociais são utilizadas pelos professores.

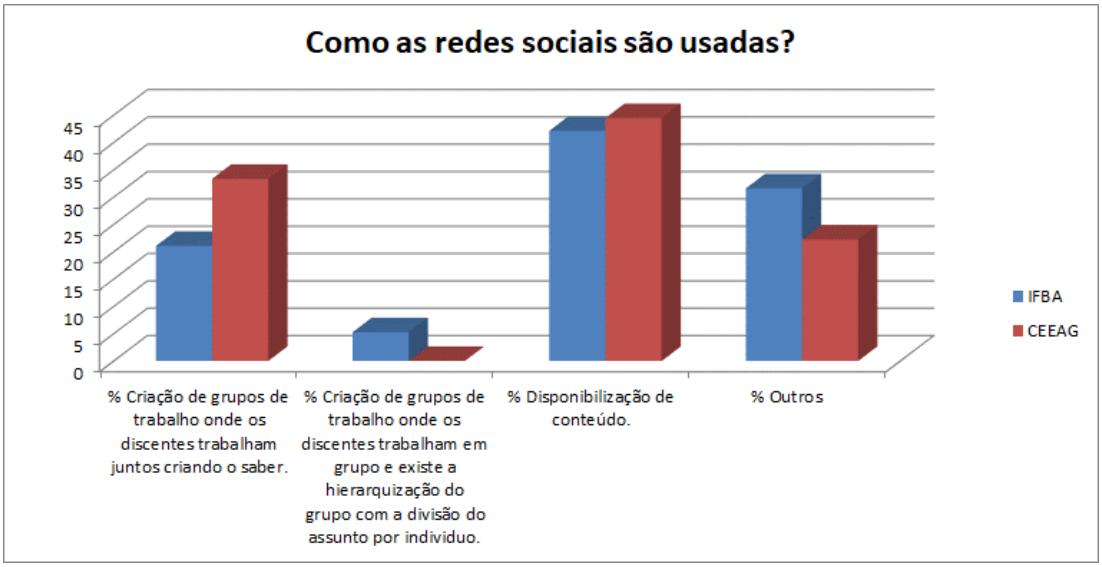


Figura 13 - Como são utilizadas as Redes Sociais

3.3 Questões subjetivas

Algumas questões subjetivas foram elaboradas para que docente e discentes explanassem suas opiniões sobre alguns temas.

Aos docentes questionou-se como as redes sociais podem impactar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Seguem as respostas:

- Os docentes do IFBA destacaram que as redes sociais contribuem com o processo de ensino-aprendizado, dinamizando os processos e aproximando

professor-aluno e aluno-aluno que nesse meio digital falam o mesmo idioma. Porém, existem educadores que concordam com a afirmativa, mas relatam que as redes sociais também são meios fáceis para a perda de atenção nas atividades propostas.

- Os docentes do CEEAG destacaram o empenho da Google em oferecer cursos para os professores do estado a melhorarem seus desempenhos em relação à interação professor-aluno e aluno-aluno nas redes sociais. Eles apontam a facilidade de comunicação e as formas de disponibilização de conteúdo como fatores que aumentam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Outra pergunta aos docentes (direcionada aos que não usam redes sociais como recurso pedagógico) foi por que não utilizam redes sociais como ferramenta de cooperação como auxílio ao processo de ensino-aprendizagem?

- Alguns discentes do IFBA alegam que ainda não tem estratégias eficientes para usarem as redes sociais como instrumento no processo de ensino-aprendizagem, porém já pensaram e estão buscando aplicativos para esse propósito. Outros dizem que existem alunos que não possuem perfis em redes sociais, não propiciando a atividade.

Pode-se deduzir que as redes sociais já permeiam as salas de aula no IFBA e no CEEAG, promovendo uma aprendizagem mais motivadora, facilitando e agilizando a divisão dos saberes.

4. CONCLUSÃO

As tecnologias da informação e comunicação estão presentes no cotidiano da sociedade moderna e determinam o comportamento de troca de informação, linguagem (como o internetês), formas de expressão e relacionamentos. Um dos grandes destaques das TICs são as redes sociais, que determinam múltiplas formas de interação social e que possibilitam uma grande abrangência de relacionamentos. Não foi intenção deste estudo mostrar que as redes sociais são ferramentas indispensáveis para estimular a aprendizagem e sim esclarecer que essas tecnologias estão disponíveis com acesso fácil e de rápido aprendizado para o seu uso, e com grandes possibilidades que juntas de técnicas pedagógicas demonstram grandes potenciais para serem utilizadas na educação, tanto ensino fundamental, médio e superior.

O projeto em discussão visou avaliar se e como os múltiplos recursos e facilidades de comunicação das redes sociais estão sendo usados como suporte a metodologias de ensino baseadas em aprendizado em grupos colaborativos e cooperativos.

Observou-se que, embora os docentes e discentes afirmem usar redes sociais, uma grande parcela dos docentes as usam com o principal propósito de disponibilização de conteúdo de sala de aula não utilizando das características necessárias para obter os benefícios oferecidos pelas metodologias de ensino propostas como expostas nesse trabalho. Mesmo havendo o estímulo e uso de grupos de trabalho colaborativos e cooperativos, entende-se que os docentes requerem formação específica para se sentirem seguros no uso dessas técnicas onde ocorrera notoriamente benefícios e vantagens no processo de ensino-aprendizagem que tanto serão observadas pelo lado dos docentes como do lado dos discentes.

O projeto do Google, citado pelos docentes do CEEAG, é extremamente relevante para atender a tal formação. Acredita-se que um processo de ensino-aprendizagem baseado em grupos cooperativos suportado por redes sociais tenha grande sucesso, pois manterá a linguagem e as metáforas usadas pelos discentes no seu dia-a-dia, motivando-os em suas atividades.

Como projeto futuro pretende-se definir: modelos de trabalho em grupo colaborativo e cooperativo suportados pelo Facebook e WhatsApp (dado que a Google descontinuará o Google+) e um processo de treinamento para os professores. Em seguida, fazê-los aplicar em sala de aula e (re) discutir o ganho no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, P.; ZUFFO, M. K. As sereias do ensino eletrônico. In: SALGADO, M.; AMARAL, A. **Tecnologias na educação:** ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

CARITA, E. C.; PADOVAN, V. T.; SANCHES, L. M. P. Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem: avaliação de suas características. **Ribeirão Preto, SP**, 2011.

COSTA, Ana Maria Simões Netto; FERREIRA, Andre Luis Andrejew. Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais Twitter e Facebook. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012.

DILLENBOURG, P. et al. The evolution of research on collaborative learning. In: SPADA, E.; REIMAN, P. (Ed.). **Learning in Humans and Machine:** Towards an interdisciplinary learning science. Oxford: Elsevier, 1996. p. 189-211.

DILLENBOURG, P. What do you mean by collaborative learning?. **In: DILLENBOURG, P. (Ed.). Collaborative-learning:** Cognitive and Computational Approaches. Oxford: Elsevier, 1999. p.1-19.

ESPINOSA, Ruth S. Contreras; COELHO, Patrícia Margarida Farias; MEDINA, Irene Garcia. Um olhar sobre a educação móvel e suas relações e percepções com os alunos de Cataluñia–Espanha. **Revista e-scrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 2, n. 6, p. 211-225, 2011.

FERNANDES, Luís. Redes sociais online e educação: contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes. **Lisboa: Universidade de Nova Lisboa. Acedido em agosto**, v. 29, p. 2012, 2011.

FERREIRA, Jacques de Lima; CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; TORRES, Patrícia Lupion. O uso pedagógico da rede social Facebook. **Colabor@-A Revista Digital da Cva-Ricesu**, v. 7, n. 28, 2013.

FREDRIC, Michael Litto. Recursos educacionais abertos. In: FREDRIC, Michael Litto; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs**.) Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v. 1. p. 304-309.

FREITAS, L.V. e FREITAS C.V. **Aprendizagem Cooperativa.** Porto: Edições Asa, 2003.

GOMES, Maria da Conceição Campaniço Ferreira; LORGA, Malhó. **A comunicação em ambiente online: o papel da supervisão pedagógica numa comunidade virtual de aprendizagem criada na rede social facebook.** 2011. Dissertação de Mestrado.

IRALA, E.A.F. **A comunicação mediada por computador no ensino-aprendizagem da língua inglesa: uma experiência com o programa AMANDA de discussões eletrônicas.** Curitiba, 2005. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

JOHNSON, Roger T.; JOHNSON, David W. (Ed.). **Structuring cooperative learning: Lesson plans for teachers**. Interaction Book Company, 1984.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e à distância.** 2. ed. Campinas: Papiros, 2004.

LEITE, Werlayne Stuart Soares. Sociedade moderna e tecnologias na educação: reflexões e perspectivas sobre a realidade no Brasil. **Revista Liberato**, v. 15, n. 24, 2014.

LOIOLA, E.; MOURA, S. **Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais**. In: FISHER, T. (Org.). Gestão Contemporânea, cidades estratégias e organizações locais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p.53-68.

MARCON, Karina; MACHADO, Juliana Brandão; CARVALHO, Marie Jane Soares. Arquiteturas pedagógicas e redes sociais: uma experiência no Facebook. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2012.

MINHOTO, Paula; MEIRINHOS, Manuel. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X**, v. 4, n. 2, p. 25-34, 2012.

NOGUEIRA, Márcia Gonçalves; DE SANTANA, Flávia Barbosa Ferreira. Ambiente virtual de aprendizagem colaborativa: um novo olhar para Rede Social Facebook. **Simpósio Nacional ABCiber**, v. 5, 2011.

PACHANE, G. G. O mito da telinha – ou o paradoxo do fascínio da educação mediada pelo computador. **Educação Temática Digital – EDT**, Campinas, v. 5, n. 1, 2003.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Utilização educativa do facebook no ensino superior. In: **I International Conference learning and teaching in higher education.** Universidade de Évora, 2010.

Patrícia Lupion; IRALA, Esron AF. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: Senar** , p. 61-93, 2014.

POCINHO, Margarida. Psicologia da educação: teoria, investigação e prática. **Psicologia da Educação: teoria, investigação e prática**, 2018.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 24, 2000.

POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Pátio – Revista Pedagógica**, n. 31, 2004.

PRADO, M. E. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia: articulando saberes e transformando a prática. In: ALMEIDA, M; MORAN, J. (Org.). **Integração das tecnologias na educação:** salto para o futuro. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

ROBLYER, M. D.; WIENCKE, W. R. Exploring the interaction equation: Validating a rubric to assess and encourage interaction in distance courses. **Journal of Asynchronous Learning Networks**, v. 8, n. 4, p. 24-37, 2004.

ROMANÓ, Rosana Schwansee. Ambientes virtuais para a aprendizagem colaborativa no ensino fundamental. **Athena: Revista Científica de Educação (Online), Curitiba**, v. 2, n. 2, p. 73-88, 2004.

SACERDOTE, H. C. Análise do vídeo como recurso tecnológico educacional. **REVELLI:** Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG, Inhumas, v. 2, n. 1, p. 28-37, 2012.

SELWYN, N. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 104, 2008.

SILVA, H. et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Revista Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, 2005.

TEIXEIRA, Vanderson Ronaldo. **Ciberespaço: uma Nova Ágora para a performance comunicativa através do ensino e da aprendizagem híbrida em filosofia.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas.** São Paulo: Senac, 2010.

TORRES, P.; IRALA, E. Aprendizagem Colaborativa: Teoria e Prática.(2014).

VYGOTSKY, Lev S. Mind in society: The development of higher mental process. 1978.

ZANCANARO, Airton et al. Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova. **Datagramazero: Revista da Informação, Florianópolis**, v. 13, n. 2, 2012.

_____. Análise dos diferentes tipos de softwares usados na Educação. In: VALENTE, J. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** Brasília: Ministério da Educação, 1998b.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores



Solicitamos a gentileza de responder este questionário. Ele integra o Trabalho de Conclusão de Curso do discente Pedro Paulo Pereira da Silva, da Licenciatura em Computação.

Tema: O uso de redes sociais como ferramentas de cooperação/colaboração no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO – PROFESSOR

1 – Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
2 – Faixa etária:
( ) 21 – 25 ( ) 26 – 31 ( ) 32 – 37 ( ) 38 – 50+
3 – Grau de escolaridade:
( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado
4 - Você usa as redes sociais como instrumento de interação com os alunos?
( ) Sim ( ) Não
5 - Se você respondeu sim na questão anterior, qual ou quais são elas:
[ ] FaceBook [ ] WhatsApp [ ] Google+ [ ] Twitter [ ] Outras
6 - Como você usa as redes sociais?
[ ] Criação de grupos de trabalho onde os discentes trabalham juntos criando o saber.
[ ] Criação de grupos de trabalho onde os discentes trabalham em grupo e existe a hierarquização do grupo com a divisão do assunto por indivíduo.
[ ] Disponibilização de conteúdo.
[ ] Outros.

7 - Como o uso de redes sociais pode impactar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

8 - Se você não faz uso de redes sociais como ferramenta de cooperação no auxílio ao processo de ensino aprendizagem, por que não usa? Você já pensou em usar?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Agradecemos a atenção e a colaboração!!!!

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos.



Solicitamos a gentileza de responder a este questionário. Ele integra o Trabalho de Conclusão de Curso do discente Pedro Paulo Pereira da Silva, da Licenciatura em Computação.

Tema: O uso de redes sociais como ferramentas de cooperação/colaboração no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO – ALUNO

1 – Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
2 – Você usa as redes sociais como ferramenta de auxílio nas disciplinas? ( ) Sim ( ) Não
3 – Se você respondeu sim na questão anterior, diga qual ou quais são elas:
[ ] FaceBook [ ] WhatsApp [ ] Google+ [ ] Twitter [ ] Outras
4 – Como são feitas as atividades propostas nas redes sociais pelo professor quando em grupo?
( ) Cada grupo é formado e todos trabalham em um propósito em comum.
( ) Cada grupo é formado e dividido hierarquicamente e o conteúdo do trabalho é dividido para cada membro.
Informe seu posicionamento sobre as seguintes questões:
5 – As redes sociais podem impactar positivamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo
( ) Nem concordo e nem discordo
( ) Discordo
( ) Discordo totalmente

6 – As redes sociais podem promover o ensino cooperativo e colaborativo com trabalhos em grupos.
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo
( ) Nem concordo e nem discordo
( ) Discordo
( ) Discordo totalmente

7 - As redes sociais desenvolvem competências essenciais no mundo globalizado e tecnológico.

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo
( ) Nem concordo e nem discordo
( ) Discordo
( ) Discordo totalmente

8 - As redes sociais promovem a reflexão critica e a criação de novas ideias.

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo
( ) Nem concordo e nem discordo
( ) Discordo
( ) Discordo totalmente

9 - As redes sociais possibilitam o desenvolvimento da comunicação e da linguagem.

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo
( ) Nem concordo e nem discordo
( ) Discordo
( ) Discordo totalmente

10 - Se você não faz uso de redes sociais como suporte à cooperação e/ou colaboração, já pensou em propor isso ao professor?

( ) Sim ( ) Não

Agradecemos a atenção e a colaboração!!!